

PFL fará

guerra ao

PMDB

A queda dos ministros da área econômica e a divisão do PMDB foram os dois temas mais debatidos em reunião na casa do ministro Marco Maciel, entre a executiva do PFL e os ministros do partido. A esperança do PFL é de que, havendo a divisão, um grupo do PMDB afaste-se da área de influência do presidente Ulysses Guimarães e apóie decididamente o presidente José Sarney.

O ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia, foi instado por seus companheiros a que fizesse na TV — ele anunciou que daria uma entrevista ao "Bom Dia, Brasil" — as críticas à área econômica e ao Cruzado II. Os mais veementes neste apelo foram os deputados Saulo Queiroz (secretário-geral do PFL), Jaime Santana (amigo pessoal do presidente Sarney) e Lúcio Alcântara.

MOTIVOS

O ministro Marco Maciel, fez, no início, uma exposição sobre os motivos porque o Presidente da República havia decidido escolher um líder do Governo na Câmara e como a indicação havia recaído no deputado Carlos Sant'Anna (BA). Ele deixou claro que o Presidente não estava confiante de poder contar com o PMDB em todas as circunstâncias e, portanto, tinha de ter seu próprio representante.

Maciel deixou a cúpula do PFL muito satisfeita porque admitiu, pela primeira vez, que havia realmente um clima de insatisfação em relação à política econômica e que ela precisava ser combatida. Ele não protestou quando foi informado de que constituintes do PFL estavam decididos a fazer uma cobrança diária do fracasso dos ministros econômicos, responsabilizando o PMDB.

Vários deputados do PFL estão convencidos de que acusando os ministros estarão não apenas contribuindo para desgastar o PMDB, como dando cobertura ao Presidente da República para qualquer emergência. Já ontem, no plenário da Constituinte, deputados do PFL condenaram os ministros e solicitaram seu afastamento.

INSATISFAÇÃO

Além de Marco Maciel, que até então vinha sendo muito cauteloso nesses encontros, os parlamentares do PFL tiveram o apoio do ministro da Educação, senador Jorge Bornhausen (SC), que considera a situação econômica muito grave. Bornhausen acha que a crise está desencadeada e explodirá até fins de março, no mais tardar, se não forem tomadas providências efetivas.

Apesar de já estar decidido o rompimento com o PMDB, defendido pela quase totalidade do PFL, há, ainda, muita preocupação com o destino pessoal do presidente José Sarney. Como dizia ontem um senador do PFL, de grande expressão, "nós já temos uma crise econômica e outra social de proporções inestimáveis. Não podemos, agora, criar uma crise institucional e política porque o tripé está só com uma perna".

CHOQUE

A idéia de divisão do PMDB vem sendo examinada no PFL há muito tempo. As vésperas da eleição para presidente da Câmara, o senador Marcondes Gadelha (PB) advertiu, em reunião na casa do ministro Bornhausen, que uma boa oportunidade do Governo para dividir o PMDB seria apoiar a candidatura de Fernando Lyra (PE). Acharam que Lyra não seria o indicado.